



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## HISTÓRIAS ÍNTIMAS: FAMÍLIA E PRIVACIDADE NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE COLODOALDO FREITAS

Mara Lúcia Fernandes Costa\*

1

Atrelado à privacidade, o sentimento de individualidade aflorou com intensidade no decorrer do século XIX, de uma maneira que se imaginava que os sujeitos se sentiriam livres para fazer suas escolhas, para cuidar de seus destinos. Mas, na verdade, essa liberdade de pensamento e especialmente de ação possuía os seus limites, pois a vontade própria muitas vezes ainda esbarrava nas decisões da família. A igreja católica frente às transformações sociais, que culminaram com a progressiva consolidação da noção de privacidade preparou estratégias para se fazer presente nessa nova sociedade, sem transgredir totalmente as regras de privacidade, do período. Um exemplo dado pela referida instituição está no sigilo do sacramento da confissão religiosa, que embora constituísse uma forma de vigilância moral, garantia o respeito à intimidade para os fiéis.

Desde o século XII, a Igreja no intuito de estabelecer o casamento como um sacramento entre duas pessoas, no qual, estas encontrariam a estabilidade, a fidelidade mútua e a sexualidade, permitida apenas, para alcançar o objetivo da procriação, aliado

---

\* Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Instituto Camillo Filho e do Quadro Provisório da Universidade Estadual do Piauí (UESPI/Campus Clóvis Moura).

à ideia de prazer controlado, elaborou e promoveu estratégias para viabilizar a disciplinarização do prazer carnal. A partir do momento em que se tornou, ao mesmo tempo, obrigatória e periódica, por intermédio do Concílio de Latrão no ano de 1215,<sup>1</sup> a confissão desempenhou uma função essencial para efetuar a vigilância entre casais, especialmente no que diz respeito à maneira como os indivíduos deveriam conduzir suas relações no leito conjugal, prescrevendo que o sexo não teria razão justificada fora do casamento e que havia uma série de atos permitidos e proibidos, referentes à sexualidade.

Porém, em se tratando de vigilância, o século XIX foi considerado, por alguns historiadores, a idade de ouro da penitência e da repressão.<sup>2</sup> O autorreconhecimento de possíveis transgressões e a necessidade de confidenciar os atos eram proclamados pelos clérigos com a finalidade de salvar a moral familiar de ameaças, como os adultérios, a corrupção dos jovens e, posteriormente, a ameaça do divórcio.<sup>3</sup> Entretanto, a prática clerical esbarrava em discursos de opositores que viam, nesse sacramento, uma forma de perverter os costumes morais. Na verdade, esses embates religiosos entre anticlericais e representantes da igreja católica construíram uma história que pode ser lida, especialmente, na imprensa, na crítica religiosa, nos folhetos e ainda em diversos textos literários que apresentam os debates gerados pela contestação das práticas católicas desde o conturbado período da revolução francesa, face ao início das contestações sofridas pela instituição Igreja Católica Apostólica Romana em diferentes países europeus, durante os séculos XVIII e XIX. O início dessa polêmica, segundo Teresinha Queiroz,<sup>4</sup> foi observado no cenário brasileiro, a partir da década de 1870, quando se intensificaram as discussões acerca da secularização do Estado, pois, na perspectiva dos representantes da corrente anticlerical, a Igreja constituía uma

---

<sup>1</sup> VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no ocidente cristão*. São Paulo: Ática, 1986. p. 37.

<sup>2</sup> FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

<sup>3</sup> CORBIN, Alain. A relação íntima ou os prazeres da troca. In: PERROT, Michelle (Org.) *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4. p. 503.

<sup>4</sup> QUEIROZ, Teresinha. Polêmicas anticlericais. In: QUEIROZ, Teresinha. *História, literatura, sociabilidades*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. p. 69.

influência negativa para a sociedade civil e para a República que estava sendo criada no Brasil.

No Piauí os embates religiosos também se acirraram com o progressivo aumento no número de lojas maçônicas, nas principais cidades, e o lançamento de jornais especializados em combater o pensamento católico, à medida que representantes da Igreja respondiam os ataques, com as mesmas armas através da imprensa local.<sup>5</sup> Clodoaldo Freitas<sup>6</sup> estava incluído entre os redatores da imprensa de orientação anticlerical, sendo um dos responsáveis pelo jornal *O Reator* – que circulou em oito edições entre os anos de 1884 e 1902 – além de escrever, ao longo de sua vida profissional, artigos que enfatizavam o uso da ciência para promover o progresso da sociedade, ao tempo em que condenava as práticas católicas como supersticiosas e causadoras de atraso cultural.

A literatura também foi palco dessa polêmica religiosa, apresentando críticas sobre diversos pontos e acusando a Igreja Católica e seus respectivos representantes de serem contraditórios em seus procedimentos com a população. Nessas obras o mundo da ficção, sugerindo um paralelo com o mundo real, para o público leitor, apresentava clérigos ambiciosos, glutões, corruptos e lascivos, quando a moral cristã pregava justamente o contrário. Essa literatura divulgada através de novelas e contos publicados na imprensa periódica, folhetos populares e, em alguns casos, através da publicação de romances, como *Um manicaca* de Abdias Neves, avançou até as primeiras décadas do início do século XX registrando uma tendência em rechaçar várias práticas católicas, a exemplo da educação religiosa, do dízimo e de sacramentos como o casamento, o

---

<sup>5</sup> Entre os representantes da imprensa anticlerical surgiram: *A Luz* (1901-1908), *O Reator* (1894-1902), *Pátria* (1902-1906), *O Monitor* (1902-1906), *A Imprensa* (1911), *A Notícia* (1912) e *A Notícia* em sua segunda edição (1917). Já entre os representantes católicos temos: *A Época* (1878), *A Cruz*, *O Apóstolo*, *A Cidade de Teresina* (1913). Mais informações ver: PINHEIRO FILHO, Celso. *História da imprensa no Piauí*. 3. ed. Teresina: Zodíaco, 1997. p. 123; RÊGO, Ana Regina Barros Leal. *Imprensa piauiense: atuação política no século XIX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001, p. 71; PINHEIRO, Áurea da Paz. *As ciladas do inimigo: as tensões clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001. p. 114-115.

<sup>6</sup> Clodoaldo Severo Conrado de Freitas (1855-1924) bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Recife e teve uma intensa vida profissional destacando-se como jurista, político, jornalista e literato. Ver: CUNHA, Higino. Clodoaldo Freitas (sua vida e sua obra). *Revista da Academia Piauiense de Letras*, Teresina, ano 7, n. 8, p. 28-54, dez 1924; CHAVES, Joaquim. (Mons.) Clodoaldo Severo Conrado de Freitas. In: CHAVES, Joaquim. (Mons.) *Obra completa*. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. p. 552-555.

batismo e a confissão auricular. Entre os autores dessa literatura estavam principalmente homens que se declaravam livre-pensadores.

Nos romances *Memórias de um velho* (1905-1906) e *O divórcio* (1917), de Clodoaldo Freitas, são apresentadas situações em que especialmente a prática da confissão religiosa, constitui a principal razão de conflitos conjugais. O debate, originalmente de cunho religioso, acabava se espraiando para outras dimensões nas quais a preservação da intimidade é posta em questão, uma vez que estaria sendo “invadida” pela igreja católica, através dos clérigos. Problematizamos, neste momento do estudo, como Clodoaldo Freitas explicita o tema para apontar de que maneira a referida prática religiosa poderia ferir os princípios de intimidade, o que, por sua vez, era sugerida como uma ameaça ao próprio ambiente familiar.

Como afirmamos anteriormente, a construção de um conjunto literário em torno da polêmica religiosa protagonizada entre católicos e anticlericais envolveu vários homens de letras das duas alas de pensamento. Inclui-se nesse campo de discussões, o literato Abdias Neves<sup>7</sup> com o romance de costumes *Um manicaca*,<sup>8</sup> que traz como tema principal o adultério e a crítica às práticas atrasadas da sociedade católica teresinense. A obra foi escrita entre os anos de 1901 e 1902, a partir do clima anticlerical que vinha se instalando em Teresina, desde os últimos anos do século XIX. Abdias Neves, autor de *Um manicaca*, foi um dos principais representantes do anticlericalismo no Piauí nos anos noventa.<sup>9</sup> Desse romance, o que nos importa realçar é a intenção moralista de Abdias Neves, para a composição da referida obra, almejando corrigir os erros morais cometidos por seus personagens, explicitando, na sua narrativa, o caso de um apalermado marido que demonstrava não ter fibra, para enfrentar a traição de sua esposa e de seu sócio – daí o título do romance, posto que manicaca significa homem fraco,

<sup>7</sup> Abdias da Costa Neves nasceu em Teresina (PI) no dia 19 de novembro de 1876 e faleceu na mesma cidade em 28 de setembro de 1928. Jurista, político, jornalista, historiador, romancista e poeta. Publicou as seguintes obras: *A guerra do Fidié* (1907), *Imunidades parlamentares* (1908), *Um manicaca* (1909), *Psicologia do cristianismo* (1910), *A elegibilidade do Marechal* (1910), *Autonomia municipal* (1913), *O Brasil e as esferas de influências na Conferência de Paz* (1919), *O Piauí na Confederação do Equador* (1921) e *Aspectos do Piauí* (1926). Ver: GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*. Teresina: [s.n], 2003. p. 19-20.

<sup>8</sup> Publicada no ano de 1909 a obra é considerada pela crítica literária como o primeiro romance piauiense publicado no estado.

<sup>9</sup> MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura piauiense: horizontes de leitura e crítica literária*. (1900-1930). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. p. 404. 142.

covarde, comandado pela mulher – e a persistência de costumes ultrapassados – a exemplo do casamento católico, da beatice e dos festejos religiosos – praticados pelas famílias de uma cidade provinciana.<sup>10</sup>

Abdias Neves e Clodoaldo Freitas faziam parte de um mesmo grupo de homens de letras, que acreditava que o progresso de uma nação poderia ser alcançado através da escrita.<sup>11</sup> Para eles, a noção de civilidade estava vinculada principalmente ao ideal de uma sociedade laica, ou seja, fora da influência dita “obscura” e “nefasta” da igreja católica. Mas essa escrita, caracterizada como uma agressão contra os clérigos remete à literatura europeia do século XIX, a exemplo de Michelet,<sup>12</sup> Zola<sup>13</sup> e George Sand<sup>14</sup> que escreveram livros contendo ofensas contra os clericais e colocando em dúvida a prática da confissão auricular, especialmente.<sup>15</sup> Certamente, aquelas foram leituras que inspiraram literatos anticlericais brasileiros, como Neves e Freitas, a compor obras de conteúdos semelhantes que faziam prescrições acerca da sociedade que estava sendo observada.

As justificativas à rejeição ao sacramento da confissão são abordadas em diversas passagens do conjunto ficcional de Clodoaldo Freitas, mas, para esta análise selecionamos apenas dois trabalhos literários, por considerarmos que as falas dos personagens citadas sintetizam mais adequadamente o pensamento anticlerical do qual o

---

<sup>10</sup> NEVES, Abdias. *Um manicaca*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

<sup>11</sup> SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

<sup>12</sup> Jules Michelet. Nasceu em 1798, em Paris (FRA) e faleceu em Hyères 1874. Escritor e historiador francês. Obra a consultar: *Sobre o padre e a mulher*. *GRANDE Enciclopédia Delta Larrouse*. Paris: Librairie Larousse, 1979. v.15. p. 4487-4488.

<sup>13</sup> Émile Zola. Nasceu em 1840, em Paris (FRA) e faleceu na mesma cidade em 1902. Autor de vasta obra literária foi um dos escritores de grande renome no século XIX. *A conquista de Plassans* (1874) possui como tema o clericalismo na província. *GRANDE*, 1979. v.15, p. 7171.

<sup>14</sup> Aurore Dupin. Nasceu em 1804, em Paris (FRA) e faleceu em 1876 Nohant, Indre. Publicou, sob o pseudônimo de George Sand, romances sobre variados temas. *Mademoiselle de la Quintinie*, foi a obra na qual nos referimos acerca da temática religiosa. *GRANDE Enciclopédia Delta Larrouse*. Paris: Librairie Larousse, 1979. v.13. p. 6076; FREITAS, Clodoaldo. George Sand no teatro. *Escritos de Clodoaldo Freitas*. São Luís, p. 128, 1 jun. 1908.

<sup>15</sup> CORBIN, Alain. A relação íntima ou os prazeres da troca. In: PERROT, Michelle (Org.) *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4. p. 509.

autor era adepto. No conto *O divórcio*,<sup>16</sup> o conselheiro Evaristo lembrava com o parceiro de conversa, o Dr. Pedro Caldas, os anos de desavenças que constituíram o seu casamento com Quinoca. Dentre os embates vivenciados pelo casal, o envolvimento da esposa com as práticas religiosas católicas fora o que tivera provocado as mais acaloradas discussões maritais. Eis um trecho:

[Evaristo] – Quinoca, que tens tu com esses padres? Que te importa que eu ou quem quer que seja os ataque?

[Quinoca] – Me importa muito, porque os padres são representantes de Deus na terra e atacar os padres é atacar a Deus. Importa muito porque quem não é pelos padres é contra a religião e quem é contra a religião é um perdido, não tem moral, é maçom, um bandido.

– Mas este teu ardor em defenderes a esses padres torna-se escandaloso.

– Queres dizer que eu namoro com algum padre?

– Não sei e não quero saber, mas é preciso que acabes com isto, porque já não posso tolerar que, em minha casa, me veja coato a externar-me porque tu, uma mulher sem critério, te pões em oposição a todos os meus pensamentos e desejos. Que há de comum entre tu e os padres?

– Há de comum que eles são os chefes da religião.

– E que tens tu com isto? A primeira religião de uma honesta mãe de família são o marido, os filhos, a paz doméstica. Tu, uma esposa má, como queres ser uma boa devota? Tu és uma amaldiçoada de Deus porque procedes assim.

– Eu procedo assim mal porque não me tenho confessado.

– E nem te confessarás.

– Isto lá, não. Eu vou me confessar agora pela Semana Santa.

– Não te confessarás, a menos que deixes de ser minha mulher. A confissão é uma imoralidade e a mulher que se confessa é escrava do confessor. Tu, que sem te confessares, estás tão fanatizada, o que não serás dominada pela confissão? Não, não te confessarás porque não admito semelhante bandalheira. Desde a hora em que te confessares não serás mais minha mulher.<sup>17</sup>

O envolvimento feminino com os rituais católicos era uma das grandes preocupações da Maçonaria e, segundo as orientações dessa fraternidade, seus irmãos deveriam contestar a participação de qualquer um dos sacramentos religiosos promovidos pela Igreja, por considerá-los constituídos de grande cupidez e corrupção

---

<sup>16</sup> Conto publicado pela primeira vez em folhetins no *Pacotilha* da cidade de São Luís (MA) no ano de 1917. Em 2010 foi relançado dentro da coletânea *Os Burgos e outros contos* que reúne uma parte do conjunto ficcional de Clodoaldo Freitas. FREITAS, Clodoaldo. O divórcio. In: FREITAS, Clodoaldo. *Os Burgos e outros contos*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2010. p. 35-45.

<sup>17</sup> FREITAS, 2010, p. 38.

moral por parte de padres e bispos. E repousaria justamente nesse meio, dito deletério, o perigo para a mulher, visto que a mente feminina era definida como algo frágil, movida pelas emoções e, portanto, de fácil influência. Nesse sentido, as interrogações feitas acerca da vida íntima feminina, o que incluiria a relação conjugal e os diversos assuntos familiares, seriam um dos principais incômodos daqueles que se posicionavam contra ao cultivo do referido sacramento. Como as mulheres eram caracterizadas pela fragilidade de suas faculdades mentais, seriam elas as grandes vítimas de padres imprudentes. Para Evaristo, o hábito da esposa Quinoca frequentar o confessionário e insistir na convivência com os religiosos era compreendido como uma agressão aos seus princípios, especialmente, a sua autoridade de marido, que estava sendo visivelmente afrontada. Por isso, a insistência nas discussões diárias entre marido e mulher eram justificadas, naquele contexto, como uma forma encontrada pelo esposo de resgatar a ordem familiar abalada pela imaginada intrusão clerical.

Clodoaldo Freitas sugeria que a fiscalização excessiva acerca da intimidade da mulher geraria a maledicência e um mal-estar entre os cônjuges, visto que os padres eram vistos, segundo a concepção anticlerical, como invasores da vida familiar com questionamentos que causariam o constrangimento feminino.

Dentro do conjunto ficcional analisado, na narrativa *Os primos*,<sup>18</sup> o narrador apresenta mais uma vez o tema da confissão auricular como uma forma de violar a honra feminina. No enredo, o personagem Manduca repele veementemente a tentativa da esposa, D. Laurinda, de aproximar a filha das práticas católicas. Segundo o marido, se a beatice da esposa não tinha mais salvação, a ele sentia-se na obrigação de evitar que a única filha, Miloca, se entregasse aos malefícios causados pelo confessionário.

[Manduca] [...]– O culpado fui eu em consentir que te metesses nessas associações corruptoras das mulheres pelo confessionário e pelo fanatismo. As coisas têm chegado entre nós ao ponto de perderes até o sentimento da maternidade. Como eu não te amo pouco me importo com a tua vida e que te chafurdes no lamaçal das sacristias. Mas sempre te disse e repito: com a Miloca a coisa é outra. Tens carta branca para tudo, porque tu não és nada para mim, a não ser minha mulher segundo a lei. Não pendas, porém, para o lado da Miloca,

<sup>18</sup> Conto publicado pela primeira vez em folhetins no *Jornal de Notícias* da cidade de Teresina entre os dias 9 de novembro a 21 de dezembro de 1917. Em 2009 foi relançado dentro da coletânea *Um segredo de família e outros contos* que reúne uma parte do conjunto ficcional de Clodoaldo Freitas. Ver: FREITAS, Clodoaldo. Os primos. In: FREITAS, 2009, p. 159-178.

senão o caldo se derrama e o diabo ficará solto nesta casa. A Miloca é uma menina pura e não precisa de confissão. E falas em padres!<sup>19</sup>

A questão esboçada acima está relacionada à educação dos filhos. No romance, Manduca expressava desprezo pela esposa por causa de suas credices e reforçava o seu posicionamento, ao não permitir que a filha fosse criada dentro dos princípios católicos, daí o seu esforço em evitar que a jovem acompanhasse a mãe nos ritos religiosos, tais como as missas e as confissões. Para Alain Corbin, a ameaça do sacerdote sedutor, concentrada na concepção antirreligiosa, invadiu a literatura do período para alertar sobre o perigo existente no referido “lamaçal das sacristias”, onde a corrupção imperaria, sem nenhum embaraço, à medida que “[...] Seguro de sua grande sapiência sobre o pecado da carne, o confessor, com suas perguntas em excesso, desperta[va] a alma inocente para as primeiras emoções do vício.”<sup>20</sup> Sendo assim, as jovens seriam vítimas ainda mais frágeis, por não possuírem preparo, para sofrer questionamentos maliciosos e, também, por estarem suscetíveis aos discursos que promoviam o celibato religioso, conduzindo moças destinadas, inicialmente, à formação de uma família, aos conventos – cujo espaços eram também alvos da crítica anticlerical.

A literatura de Clodoaldo Freitas aponta para a valorização do modelo europeu de definir que a concepção de intimidade e privacidade das relações conjugais estava profundamente ligada aos padrões modernos de família. Nesse sentido, o desejo de adquirir uma individualidade e de constituir o lar como um lugar privilegiado para a vivência íntima, protegidas de interferências externas, constituiu-se como uma das principais metas para aqueles que tentavam se inserir nesses novos princípios de civilidade. Nesse sentido, a formação da noção de vida privada chegou, ao início do século XX, como um modelo que ainda não se encontrava materializada em seu todo, levando a crer que esse ideal de uma vida íntima – o segredo da vida privada – estava ameaçado. Com a intenção de construir um núcleo familiar integrado às concepções modernas representantes da igreja católica e do anticlericalismo se esforçaram em desenvolver discursos que legitimavam os seus respectivos papéis na sociedade. O

---

<sup>19</sup> FREITAS, Clodoaldo. Os primos. In: FREITAS, 2009, p. 166.

<sup>20</sup> CORBIN, Alain. A relação íntima ou os prazeres da troca. In: PERROT, Michelle (Org.) *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4. p. 510.



resultado pode ser observado na produção literária, da qual, uma pequena parcela foi apresentada neste estudo, que aborda as disputas de poder, presentes na discussão sobre em que se deveria pautar a família na moral católica, representada pelos clérigos, ou na razão, assentada na ciência, como queriam os maçons. Para vencer essa disputa, ambos os lados utilizavam a mesma arma – a escrita<sup>21</sup> – à maneira de cada um: ridicularizando o clero, ou chamando os maçons de inimigos de Deus.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 1

CHAVES, Joaquim. (Mons.) Clodoaldo Severo Conrado de Freitas. In: CHAVES, Joaquim. (Mons.) *Obra completa*. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. p. 552-555.

CORBIN, Alain. A relação íntima ou os prazeres da troca. In: PERROT, Michelle (Org.) *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4. p. 503-561.

COSTA, Mara Lúcia Fernandes. *A escrita e o desejo: as relações de gênero na produção literária de Clodoaldo Freitas*. (Dissertação) Mestrado em História do Brasil. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

CUNHA, Higino. Clodoaldo Freitas (sua vida e sua obra). *Revista da Academia Piauiense de Letras*, Teresina, ano 7, n. 8, p. 28-54, dez 1924.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

FREITAS, Clodoaldo. George Sand no teatro. *Escritos de Clodoaldo Freitas*. São Luís, p. 128, 1 jun. 1908.

FREITAS, Clodoaldo. O divórcio. In: FREITAS, Clodoaldo. *Os Burgos e outros contos*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2010. p. 35-45.

FREITAS, Clodoaldo. Os primos. In: FREITAS, Clodoaldo. *Um segredo de família e outros contos*. Pesquisa e organização de Teresinha Queiroz. Imperatriz: Ética, 2009. p. 159-178.

---

<sup>21</sup> CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 1

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*. Teresina: [s.n], 2003.

*GRANDE Enciclopédia Delta Larousse*. Paris: Libraire Larousse, 1979. v.13.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura piauiense: horizontes de leitura e crítica literária*. (1900-1930). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

NEVES, Abdias. *Um manicaca*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

PINHEIRO FILHO, Celso. *História da imprensa no Piauí*. 3. ed. Teresina: Zodíaco, 1997.

PINHEIRO, Áurea da Paz. *As ciladas do inimigo: as tensões clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

QUEIROZ, Teresinha. Polêmicas anticlericais. In: QUEIROZ, Teresinha. *História, literatura, sociabilidades*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

RÊGO, Ana Regina Barros Leal. *Imprensa piauiense: atuação política no século XIX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no ocidente cristão*. São Paulo: Ática, 1986.